

---

# História da floresta em Portugal

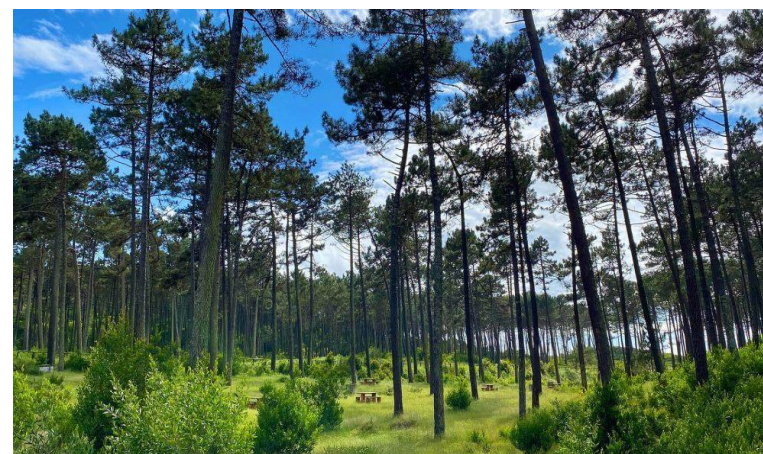
## Dos primeiros impérios aos Descobrimentos

---

**João Paulo Ezequiel**

Curador da Quinta de São Francisco

Janeiro de 2026





# Sumário

---



I. A floresta pós-glacial holocénica	3
II. Os primeiros Impérios	5
III. As introduções Árabes e as florestas medievais	10
IV. Os Descobrimentos	13
V. Mensagens a reter	20



# A floresta pós-glacial holocénica



Possui elementos:

➤ Mediterrânicos

- e Submediterrâneos (húmidos e sub-húmidos);



➤ Eurosiberianos:

- Atlânticos (do litoral da Europa ocidental);
- Subatlânticos (em zonas não atlânticas);





# A floresta pós-glacial holocénica – A Fagosilva



## Clima temperado

*Quercus robur*

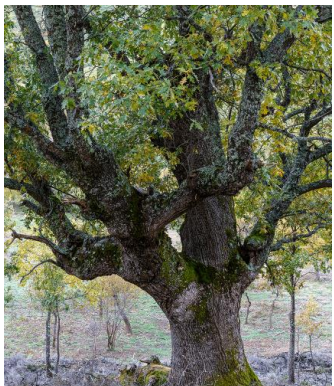


*Quercus orocantabrica*  
*Quercus estremadurensis*

*Quercus faginea*



*Quercus pyrenaica*



*Quercus canariensis*



*Quercus lusitana*



## Clima mediterrânico

*Quercus suber*



*Quercus rotundifolia*



*Quercus coccifera*



*Quercus pseudococcifera*  
*Quercus aircensis*

Imagem da espécie *Quercus coccifera* do Jardim Botânico UTAD. [Flora Digital de Portugal.](#)



# Antes dos primeiros impérios



A atividade humana no paleolítico e mesolítico mudou ativamente a fauna e a flora, alterando a paisagem.



A introdução da agricultura e da pastorícia, no neolítico (5500 a.C.), acentua a perda de coberto florestal.

# Os primeiros impérios e a introdução de novas espécies



- Fenícios (séc. XII a.C.);
- Gregos (séc. VIII a.C.);
- Cartagineses (séc. VI a.C.);
- Romanos (séc. III a.C.).



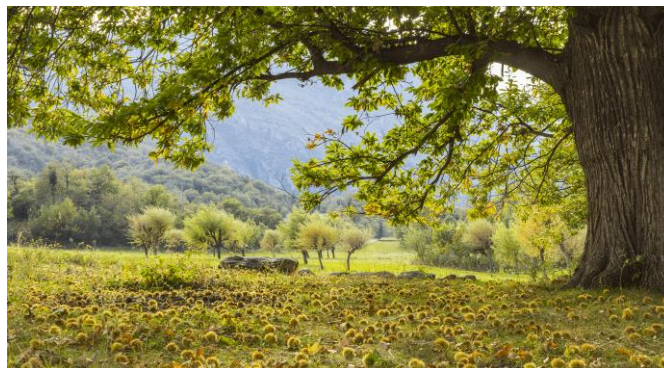


# Alguns arqueófitos trazidos pelos primeiros impérios



Algumas plantas introduzidas no nosso mosaico agroflorestal:

- Cereais (centeio, trigo, aveia e milho-painço);
- Leguminosas (fava, lentilha e ervilha);
- Cenoura, mostarda, aipo, coentros, linho e melão;
- Oliveira e vinha;
- Pinheiro-de-alepo, castanheiro e nogueira;
- Figueira, macieiras e pereiras;
- Alfarrobeira e romãzeira;
- Ameixa, amendoeira, pessegueiros, cerejeiras e ginjeiras.



# O Império Romano e a desflorestação ibérica

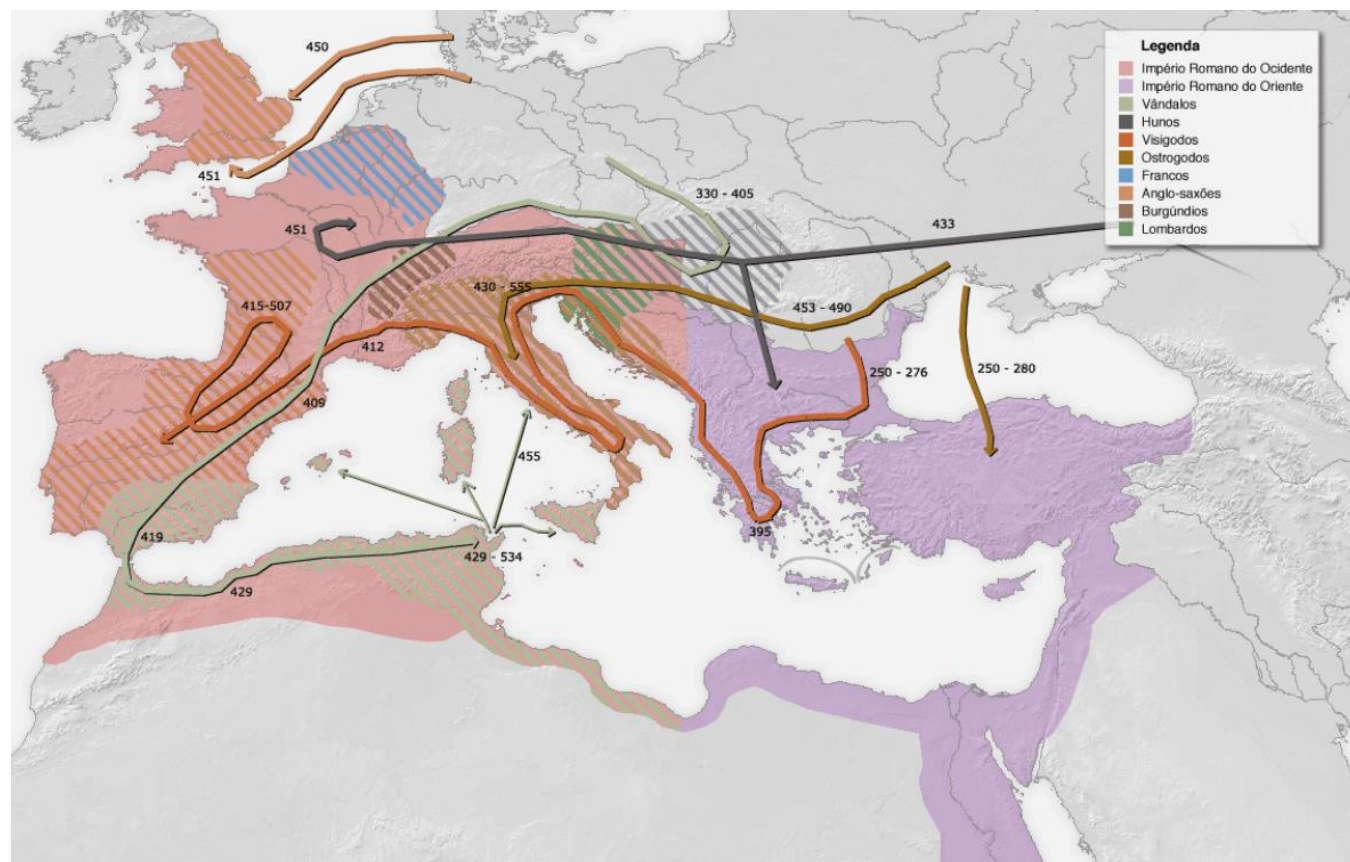




# A floresta no período pós-romano



- As invasões bárbaras (início do séc. V) alteraram radicalmente a organização romana (cidades, indústria, comércio, etc.);
- Existe uma recuperação local de algumas florestas de bétula e pinheiro (em serras e montados, respetivamente);
- Entre 711 e 716 dá-se a invasão muçulmana da Península Ibérica e com ela uma grande expansão das atividades agropastoris.



Fonte: Migrações dos povos na Europa entre os séculos II e V

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Migra%C3%A7%C3%B5es\\_dos\\_povos\\_b%C3%A1rbaros#/media/Ficheiro:Migra%C3%A7%C3%A3o\\_dos\\_Povos\\_B%C3%A1rbaros.png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Migra%C3%A7%C3%B5es_dos_povos_b%C3%A1rbaros#/media/Ficheiro:Migra%C3%A7%C3%A3o_dos_Povos_B%C3%A1rbaros.png)



# As introduções Árabes



- Novas técnicas de regadio (aumento da área agrícola) e novas espécies exóticas;
- Trigo-rijo (*Triticum durum*);
- Laranjeira-amarga (*Citrus aurantium*);
- Arroz (*Oryza sativa*);
- Construção Naval (pinhais e sobreirais);
- Regressão de coberto florestal sobretudo no Sul.



Fonte: Al-Andalus at its greatest extent in 719 AD. Creative Commons.  
<https://en.wikipedia.org/wiki/Al-Andalus#/media/File:Al-Andalus732.svg>



# As florestas durante a Idade Média



- Fundação de novas localidades;
- Crescimento populacional;
- Crescimento da área agrícola e da transumância (Período quente medieval);
- Desaparecimento quase total das florestas nativas pristinas;
- Importação de madeira da Flandres e plantação do pinhal de Leiria (séc. XIII-XIV).





# As desarborizações medievais e as suas consequências



- Aumento das árvores plano-esclerofilas (como a azinheira e o sobreiro) em detrimento das espécies caducifólias (a exemplo dos carvalhos);
- Aumento de matos pirófitos (como estevas e urzes por exemplo);
- Redução da fertilidade química e física dos solos;
- Dissecação generalizada do território (alterações nos ciclos hidrológicos e solos).





# Os Descobrimentos e a construção naval



- A madeira era essencial para construção de navios mercantes e de guerra desde os primeiros impérios mediterrânicos;
- Em 1312, D. Dinis cria uma força naval permanente;
- Em 1336 (D. Afonso IV), dá-se a primeira viagem de exploração às Canárias;
- Nos finais do séc. XIV, D. Fernando, cria uma marinha de guerra para defesa da costa e rotas comerciais.





# Os Descobrimentos e a construção naval



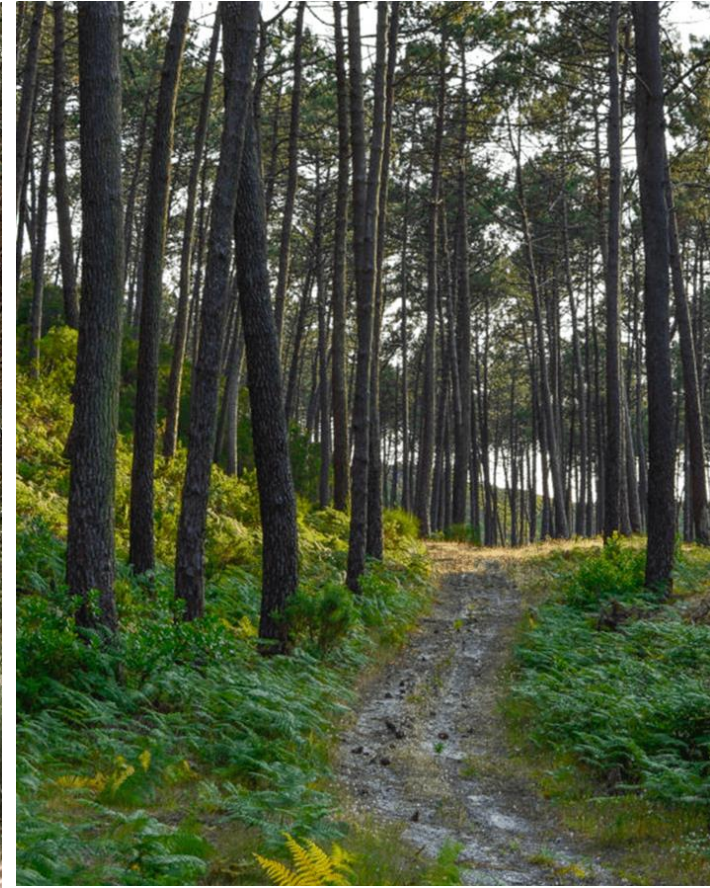
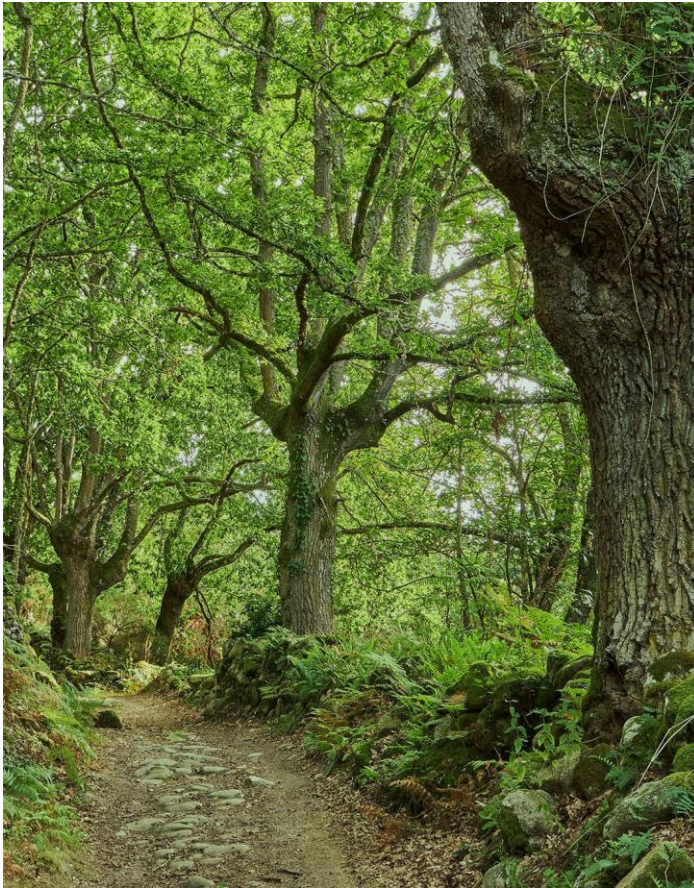
- Os *designs* dos navios portugueses rapidamente evoluem da galé, da barca e caravela latina de 2 mastros, para a caravela latina de 3 mastros (séc. XV), a nau (séc. XIV e XV), a caravela redonda (séc. XVI) e o galeão (séc. XVI) – navios progressivamente maiores;
- Uma única nau podia levar entre 2 e 4 mil carvalhos (*Quercus robur*) ou sobreiros (*Quercus suber*).





# As principais espécies usadas nos Descobrimentos

---





# Os Descobrimentos e a construção naval



- Acesso aos recursos florestais da Madeira, África Ocidental, Índia e Brasil;
- Lei das árvores de 1565 passa a proteger o sobreiro (*Quercus suber*);
- Nível de desflorestação atinge 96% no período 1636-1845.





# As famosas especiarias (vindas da Índia e não só)



- A pimenta (*Piper nigrum*), vinda da Índia e Sudoeste Asiático;
- A canela (*Cinnamomum verum/ cassia/ spp.*), vinda do Ceilão (atual Sri Lanka), China e Sudoeste Asiático;
- O gengibre (*Zingiber officinale*), vindo do Sudoeste Asiático;
- O cravinho-da-índia (*Syzygium aromaticum*) vindo das ilhas de Banda (Molucas), Indonésia;
- A maçã e noz-moscada (*Myristica fragrans*), vieram das ilhas de Banda (Molucas), Indonésia.





# Os descobrimentos e uma nova vaga de exóticas (neófitos)



- Batata e abóbora;
- Tomate, pimento e malagueta;
- Milho, feijão e batata-doce;
- Cana-de-açúcar, banana e ananás;
- Maracujá, papaia, manga e anona;
- Laranjas-doces, chá e camélia;
- Coco e melancia:
- Baunilha e cacau (e chocolate);
- Caju, girassol e amendoim;
- Tabaco e café.

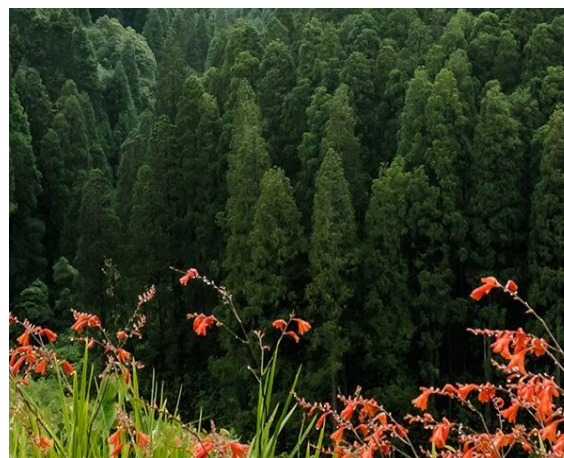




# As novas espécies florestais trazidas pelos descobrimentos



- Acácia-bastarda (*Robinia pseudoacacia*) - 1601
- Cedro-do-buçaco (*Cupressus lusitanica*) - 1634
- Bordo-negundo (*Acer negundo*) - 1688
- Carvalho-americano (*Quercus rubra*) - 1691
- Eucalipto (*Eucalyptus obliqua*) - 1774
- Abeto-de-Douglas (*Pseudotsuga menziesii*) - 1827
- Criptoméria (*Cryptomeria japonica*) - 1842



## Fontes:

<https://florestas.pt/saiba-mais/quando-comecaram-especies-exoticas-em-portugal/>;  
<https://biodiversidade.com.pt/biogaleria/abeto-de-douglas-uma-gigante-arvore-de-natal/>;  
<https://florestas.pt/conhecer/cryptomeria-a-mais-importante-especie-florestal-nos-acoresh/>





## Mensagens a reter

---



- O uso do fogo, a agricultura e a pecuária tiveram um impacto negativo sobre a floresta natural (nativa).
- Os primeiros impérios, os árabes e os descobrimentos introduziram espécies agrícolas e florestais que moldaram significativamente a paisagem.
- O crescimento populacional (necessidade de espaço e matéria-prima) e a construção naval, sobretudo durante os Descobrimentos, contribuíram significativamente para a destruição do coberto florestal nacional.







# Nota biográfica

---



**João Paulo Ezequiel**

Curador da Quinta de São Francisco

João Ezequiel é curador da Quinta de São Francisco, em Eixo, Aveiro, um espaço que alberga o RAIZ – Instituto de Investigação da Floresta e do Papel. É responsável pela gestão, conservação e divulgação desta Quinta e do seu arboreto único a nível europeu. É também coordenador técnico-científico do projeto educativo Floresta do Saber.

Doutorado em Biologia pela Universidade de Aveiro (UA), na área da Fotofisiologia, é autor de mais de 40 publicações científicas em ecofisiologia, botânica e divulgação científica.

Anteriormente, foi colaborador do *Real Jardín Botánico de Madrid* (Flora Ibérica) e do Herbário da UA, onde participou em projetos como o Plano de Requalificação da Mata Nacional do Buçaco e na candidatura do Arquipélago das Berlengas a Reserva da Biosfera da UNESCO.



---

# Obrigado

---

